

São João del-Rei com carinho.

São João del-Rei, no final do século 19 e começo do século 20, mostra a vitalidade dos jovens: inaugura a Estrada de Ferro Oeste de Minas no mesmo ano em que surge a Escola João dos Santos, constrói o Teatro Municipal, instala suas fábricas de tecido, inaugura os clubes de futebol, ampara os idosos no Albergue Santo Antônio e cuida das crianças órfãs no Asilo São Francisco. Redescobre sua musicalidade e sua vocação para as artes e constrói na avenida principal o coreto, bem ao lado da fonte luminosa.

Chega o Ginásio Santo Antônio, amplia-se a Santa Casa, as irmãs vicentinas recebem no Colégio Nossa Senhora das Dores jovens de todo o Brasil, o Regimento de Infantaria está presente. A cidade progressista convive em harmonia com a cidade banhada de história, com suas igrejas, suas pontes, sua centenária casa de saúde, a linguagem de seus sinos e a lembrança de sua luta pela liberdade. É o retrato de seus habitantes, todos interessados no progresso, mas todos atentos à qualidade de vida.

O tempo passa e a cidade vive momentos de estagnação. Monumentos são abandonados, igrejas são derrubadas, escolas se transferem para a capital e é como se não valesse a pena lutar por sua conservação, sua restauração, seus valores.

Na virada do milênio, a preocupação com a memória da cidade se torna novamente presente. Movimentos são feitos para a restauração de bens culturais. A ampla reforma e a reinauguração do Teatro Municipal mobilizam a população, marcando com vigor esta nova fase da nossa trajetória cultural.

Então, o sentimento do povo é um apelo para a revitalização e preservação do nosso patrimônio e da nossa história, reconhecendo o trabalho de nossos antecessores e o quanto fizeram pela cidade.

Agora é a hora da nossa resposta. Vamos cuidar com carinho da nossa São João del-Rei.

(Escrito em 2003, quando era vereador, mas é um importante registro para todos os tempos)

Adenor Simões 4045